

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO

GONÇALVES, Maria Madalena

Discente do curso de Pedagogia do 5º Período das Faculdades de Ciências Humanas de Garça

LAMARCA, Adriele

Discente do curso de Pedagogia do 5º Período das Faculdades de Ciências Humanas de Garça

MANCHINI, Kelly Cristina Pereira

Discente do curso de Pedagogia do 5º Período das Faculdades de Ciências Humanas de Garça

MORAIS, Renata Almodóvar

Discente do curso de Pedagogia do 5º Período das Faculdades de Ciências Humanas de Garça

SILVA, Débora Priscila de Souza

Discente do curso de Pedagogia do 5º Período das Faculdades de Ciências Humanas de Garça

LAMARCA, Adriele

Discente do curso de Pedagogia do 5º Período das Faculdades de Ciências Humanas de Garça

ANTONIO, Fernanda Peres

Docente da Associação Cultural e Educacional de Garça

Resumo- LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO

O presente trabalho busca trazer uma reflexão acerca do que é o letramento, alfabetização e ainda como incluir o letramento dentro do processo de alfabetização. Esse artigo pretende assim, demonstrar a contribuição do letramento no processo de leitura e escrita, na fase da escolarização.



Palavras-chave: educação, letramento, alfabetização

TEMA CENTRAL- PEDAGOGIA

Abstract- LITERACY , READING AND WRITING : A COMPARATIVE STUDY

This paper seeks to bring about a reflection of what is literacy, reading and writing, and even how to include literacy in the learning process. This article intends to demonstrate the contribution of literacy in the process of reading and writing at the stage of schooling.

Keywords: education, literacy, reading and writing

1. INTRODUÇÃO

Há cerca de aproximadamente quinze anos, surgia aqui no Brasil, o termo letramento. A partir daí, várias discussões sobre esse tema foram aparecendo no meio educacional. Os professores se perguntavam o que realmente seria o letramento? E o que seria então alfabetização? Qual método deveria ser usado primeiro dentro do processo de aprendizagem? O termo letramento teve origem na palavra inglesa literacy derivada do latim littera. O sufixo cy quer dizer condição, estado ou qualidade. Segundo Soares, (2003) o termo letramento é fruto da apropriação do processo da escrita e da leitura. É quando o indivíduo se questiona o porquê, o que e quando ler e escrever.

De acordo com Tfouni, (1997) tanto a alfabetização quanto o letramento são resultados da aquisição do processo de leitura e escrita. Mas, o que os diferencia é que a alfabetização é um processo individual, ou seja, quando o indivíduo adquire a habilidade ou o domínio sobre as práticas de linguagem. Já o letramento, podemos dizer que é um processo social, ou seja, está relacionado com os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita.



Para Tfouni, o conceito de letramento já estaria presente nos estudos de Vigotsky, quando ele dizia que o comportamento humano são processos mentais superiores, tais como o raciocínio abstrato, memória ativa, resolução de problemas, etc.

Para que o letramento possa ser inserido no processo de alfabetização, são necessárias atividades significativas, produtivas e desafiadoras e toda perspectiva de aprendizagem deve ser realizadas a partir do contexto de cada individuo.

2. A ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização pertence ao âmbito do individuo. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita.

Alfabetizar-se tem a ver com o processo individual da aquisição da escrita, enquanto letramento aproxima-se dos efeitos sociais que essa aquisição provoca na organização humana e no próprio homem.

Apresentar a condição de alfabetizado em um país desenvolvido, ou em classe social alta, teria pouco prestígio se comparado à mesma condição em uma sociedade com baixo índice de alfabetização. Entretanto essa baixa exigência das sociedades pouco desenvolvidas contribui diretamente para a perpetuação das relações de domínio de uma classe sobre outras.

Alfabetização significa a habilidade para decodificar e compreender a linguagem escrita em nível rudimentar, isto é, a habilidade para ver e escrever palavras correspondentes a um discurso simples, dizer sobre ele e compreendê-lo. O termo e o conceito de letramento surgem em sociedades mais desenvolvidas nas quais o analfabetismo já não está tão presente, mas, como novo desafio, há necessidade de promover um outro estado mais avançado do domínio das práticas sociais de leitura e de escrita, sintetizada no conceito de letramento.

Na escola a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor porque nos fornece os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito da linguagem. Para que isso venha a ocorrer, o papel do professor como formador de leitores de literatura é fundamental, porque será ele o mediador, isto é o educador que ensinará aos alunos os caminhos pelos quais deverão abordar o texto literário e contribuir para a ampliação do mesmo no Brasil.



3. LETRAMENTO

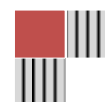
Letramento ou Literacy é a condição de quem assume o conhecer e aprender o mundo letrado. Resultados da ação de ensinar o indivíduo que se apropria da leitura escrita. Para Soares, estar somente alfabetizado não basta. É preciso saber ler o mundo, compreender e interpretar essa leitura. Letramento pode ser definido com um processo de inserção e participação na cultura escrita. Trata-se de um processo que tem início quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade (placas, rótulos, embalagens comerciais, revistas e etc.) e se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas sociais que envolvem a língua escrita. Na escola devemos ensinar com leitura significativas, para cumprir a relação entre escrever para ser lido, e ler para escrever melhor, usando as funções práticas da linguagem em nossa sociedade. A educação precisa ter uma finalidade concreta para que motive o desejo de aprender, ao cumprir seu propósito na comunicação abrindo possibilidades e ampliando conhecimentos. Letramento tem como objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social. Na perspectiva do letramento, entendemos que a escola seja uma agência social importante para a socialização dos gêneros do discurso secundários associados às linguagens sociais em que se fundam.

4. O LETRAMENTO NA ALFABETIZAÇÃO

Existe, nos dias de hoje, uma preocupação muito grande com o analfabetismo funcional (termo usado para a pessoa que apenas sabe ler e escrever, mas não sabe fazer o uso da leitura e da escrita) ou com o iletrismo.

As práticas de leitura e escrita têm sido exigidas não só na chamada cultura do papel, mas também na nova cultura da tela, com os meios eletrônicos. Por isso hoje, ser alfabetizado é insuficiente para vivenciar plenamente a cultura.

A preocupação com o letramento passou a ter presença na escola, traduzido em ações pedagógicas de reorganização do ensino e reformulação dos modos de ensinar.



Além de aprender a ler e escrever, a criança deve ser levada ao domínio das práticas sociais de leitura e de escrita. Os procedimentos didáticos de alfabetização acompanham essa nova concepção: os antigos métodos e as antigas cartilhas são substituídos por procedimentos que levam as crianças a conviver, experimentar e dominar as práticas de leitura e de escrita que circulam na nossa sociedade tão centrada na escrita. É preciso criar situações que tornem necessárias e significativas as práticas de produção de textos. São exemplos das práticas mais comuns e cotidianas de leitura e escrita: saber ler e lêem jornais, revistas, livros; saber ler e interpretar contas de água, luz, telefone, formulários; saber escrever e escreve cartas, bilhetes, redigir um requerimento.

O letramento é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita.

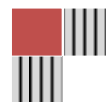
Alfabetização e letramento se somam. A alfabetização é um componente do letramento. Deve-se alfabetizar letrando, orientando a criança ao domínio da tecnologia da escrita e ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita. Uma criança letrada tem o hábito e até mesmo o prazer de leitura e escrita de diversos gêneros de textos.

O processo de letramento ocorre mesmo entre crianças bem pequenas. A criança começa a letrar-se a partir do momento em que nasce numa sociedade letrada. Rodeada de material escrito e de pessoas que usam a leitura e a escrita, as crianças, desde cedo, vão conhecendo e reconhecendo práticas de leitura e escrita. Quando chega à escola, cabe à educação formal orientar metodicamente esses processos, a Educação Infantil é apenas o momento inicial dessa orientação.

Por toda a vida escolar os alunos estão avançando em seu domínio do sistema ortográfico. O letramento é um processo que se estende por todos os anos de escolaridade, e, mais que isso, por toda a vida.

Letrar é função e obrigação de todos os professores. Mesmo porque em cada área de conhecimento a escrita tem peculiaridades, que os professores que nela atuam é que conhecem e dominam.

Entendendo a função do professor, podemos dizer que este precisa, em primeiro lugar, ser ele mesmo letrado na sua área de conhecimento: precisa dominar a produção escrita de sua área, as ferramentas de busca de informação em sua área e ser um bom leitor e um bom produtor de textos na sua área. Mas é preciso, para completar uma formação que o torne capaz de letrar seus alunos, que conheça o processo de letramento.



5. CONCLUSÃO

Através dessa pesquisa, concluímos que, letramento e alfabetização têm que andar juntos e de forma contínua. É função da escola fazer com que seus alunos adquiram a condição de letrados e não somente a capacidade de dominar a leitura e a escrita. Para que isso ocorra é necessário que o professor seja ele mesmo letrado.

A escola tem que oferecer uma diversidade de textos para que o aluno seja capaz de interpretá-los, sejam eles quais forem.

O professor como o mediador do conhecimento deve explicar aos estudantes o porquê de se ler uma variedade de textos, sejam eles artigos, revistas, jornais, poesias, etc., pois ambos irão contribuir para o incentivo de uma boa leitura e automaticamente criando condições para que se tornem cidadãos críticos.

O processo de alfabetização não se resume apenas no aprendizado do “ba, be, bi, bo, bu”, pois isso é algo mecânico, que não resulta numa aprendizagem significativa para a vida criança, e nem na construção do saber.

Portanto o ideal é que o professor seja um facilitador do conhecimento e trabalhe por meio de atividades que façam parte do contexto de seus alunos e levando-os a enxergarem o que está por traz das entrelinhas, ou seja, letrá-los.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1997. SOARES, Magda, **Alfabetização e letramento**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.



GOULART, C. **Letramento e os modos de ser letrado: discutindo base teórica- metodológica de um estudo.** Revista Brasileira de Educação V.11, n. 33, 2006, p.450-460.

BAKHTIN M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BALÇA, A. **A formação do leitor-**um designo para fadas, um desafio para gigantes. São Paulo: DCL, no prelo.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: contexto, 2007.

GOULART, C. Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estado. **Revista Brasileira de Educação.** V. 11, n. 33, 2006, p.450-460.

MAGALHÃES, J. P. **Alquimias da escrita.** Alfabetização, história, desenvolvimento no mundo ocidental do Antigo Regime. Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2001.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autentica.

